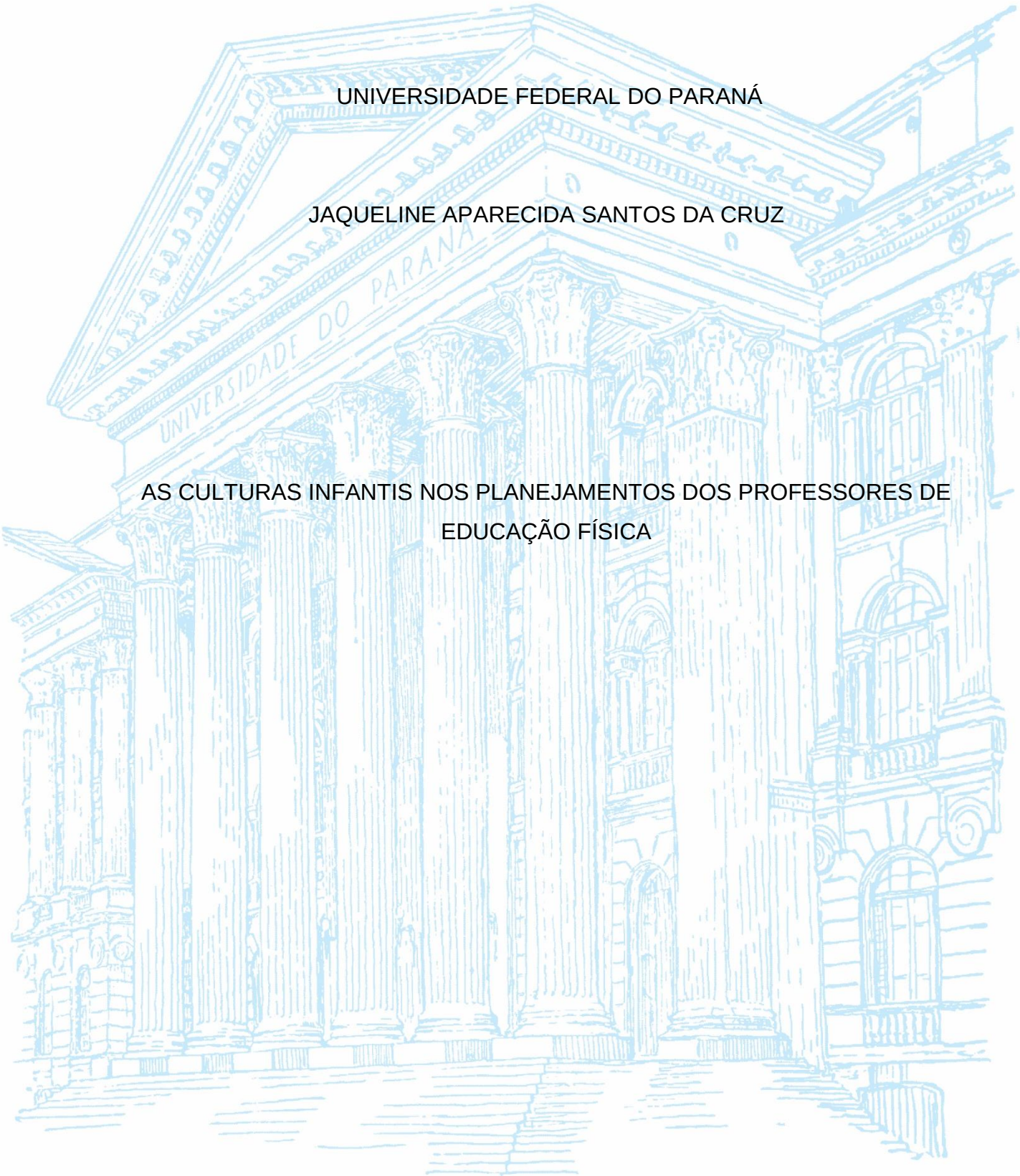




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JAQUELINE APARECIDA SANTOS DA CRUZ

AS CULTURAS INFANTIS NOS PLANEJAMENTOS DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

CURITIBA

2020

JACQUELINE APARECIDA SANTOS DA CRUZ

AS CULTURAS INFANTIS NOS PLANEJAMENTOS DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física, Setor de ciências biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Profa.Ms. Déborah de Paula

CURITIBA

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e a Nossa Senhora Aparecida pela vida e por guiarem o meu caminho com sabedoria e calma, permitindo realizar o sonho de fazer parte da melhor Universidade do Paraná, o que sonho desde os 12 anos de idade.

Gratidão à minha família, meus pais Maria e Marinaldo, minha irmã Camila, que não poupam esforços para estar presentes em todos os momentos da minha caminhada de vida e formação como ser humano.

Agradeço imensamente à professora Deborah Helenise, que topou o desafio de me orientar neste momento árduo de pandemia, acreditou e conduziu com excelência o percurso do trabalho, e também com muita compreensão e paciência, me inspirando a ser uma professora crítica e responsável.

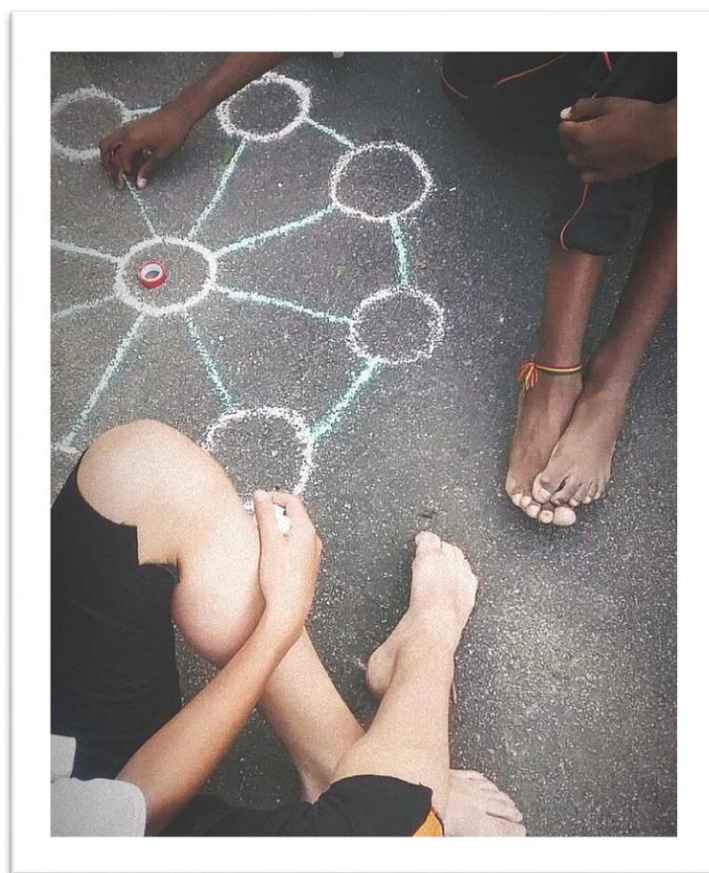
Agradeço à professora Dra. Marynelma Garanhani que me aceitou em sua equipe de orientação, sempre trazendo momentos repletos de sabedoria e aconselhamentos para a vida.

Gratidão às minhas colegas do Santa Maria, que me inspiram diariamente a buscar o melhor de mim, e na minha formação, de uma maneira descomplicada e leve.

Imensa gratidão à todas as crianças que confiaram e confiarão em mim, para ser amiga e profe.

Gratidão ao meu parceiro de vida, Christopher Gabriel, que me apoiou e incentivou nos momentos difíceis desse ano, abdicando de partilhar momentos para que eu pudesse me dedicar aos meus sonhos.

Gratidão às minhas amigas que torceram bastante para que eu conseguisse concluir este ciclo.



Fonte: A autora (2018)

**"EDUCAR É UM ATO DE AMOR, E PARA EDUCAR CRIANÇAS É NECESSÁRIO,
SOBRETUDO, AMÁ-LAS PROFUNDAMENTE..."**

(FREIRE, 1983)

RESUMO

O objetivo da pesquisa, foi identificar e analisar como as culturas infantis são abordadas nos planejamentos dos professores de Educação Física, focando nos dados referentes à região sul do Brasil. A metodologia selecionada para o trabalho foi a análise documental. O referencial teórico que apoiou o estudo foi Faria (1999), Sarmiento (2000, 2005, 2007 e 2015), Sarmiento e Pinto (1997), de modo que estes estudos, reafirmaram a valorização da criança como sujeito cultural, e também, auxiliaram na compreensão de que elas são produtoras de uma cultura singular, no sentido de conter características únicas de percepção e interação com o mundo. Nesse caminho os estudos de Spréa (2014), Corsaro (2011), Dantas (2002), Tonietto e Garanhani (2017) deram base para compreender a criança na relação com as culturas infantis. Esses autores contribuíram na averiguação de como as culturas infantis estão presentes na Educação Física escolar e nos planejamentos dos docentes de Educação Física. A base de dados utilizada para a pesquisa foram planejamentos disponibilizados no Portal do Professor do Ministério da Educação. Os eixos de análise identificados no estudo foram: 1) jogos e brincadeiras; 2) esportes, tendo características que permitiram responder a problemática deste trabalho. Foram analisados na produção dessa pesquisa, os objetivos propostos pelos docentes de Educação Física, a organização da prática e as avaliações dos planejamentos. Nas considerações finais, foi possível concluir que a culturas infantis é identificada nos planejamentos de educação física, mais especificamente, e de modo mais efetivo nos planejamentos do eixo jogos e brincadeiras, enquanto no eixo esportes ele é detectável em menor frequência.

Palavras-chave: Culturas infantis; Educação Física; Planejamento.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PRIMEIROS ENCAMINHAMENTOS	18
QUADRO 2 – PERIÓDICOS ENCONTRADOS NO PORTAL DA CAPES	18

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PLANEJAMENTOS SELECIONADOS NO PORTAL DO PROFESSOR	
.....	19
TABELA 2 – ESTRUTURA DOS PLANEJAMENTOS DO PORTAL DO PROFESSOR	
.....	21

SUMÁRIO

1- PONTO DE PARTIDA	8
2- CRIANÇA, CULTURAS INFANTIS E EDUCAÇÃO FÍSICA.	11
2.1- DESCOBERTAS: A RIQUEZA DA CRIANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES.	11
2.2 - AS CULTURAS INFANTIS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA...14	
3 - METODOLOGIA	16
4 - O QUEBRA CABEÇA	22
4.1 - PRIMEIRA PEÇA: JOGOS E BRINCADEIRAS.....	22
4.2 - SEGUNDA PEÇA: EIXO ESPORTES.....	26
5 –TRILHAS PARA AS CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1- PONTO DE PARTIDA

Com base nas minhas vivências no campo escolar e através das observações e experiências desde a época do magistério até o momento atual, como graduanda de Educação Física, tenho tido a oportunidade de participar de diversos momentos e experiências gratificantes de aprendizado, em que nestes observo que o ambiente é preparado para acolher as crianças e organizado diretamente ao desenvolvimento pedagógico.

No entanto, como professora em constante formação, percebi a necessidade de voltar os olhares à sensibilidade do docente que é o responsável não apenas por mediar, facilitar e motivar a aprendizagem, mas também por considerar as produções e manifestações culturais das crianças, que neste estudo são chamadas de culturas infantis.

E é pensando na emergência dos estudos que englobam a temática das culturas infantis, compreendida como protagonismo dos pequenos na sociedade, que surge a necessidade de estudar, como este movimento ocorre no campo da Educação Física escolar, tendo em vista que a criança passou a ser compreendida como, não mais uma abstração, mas um ser que produz e também é produto da cultura e da história (FARIA, 1999).

Neste sentido pergunto: **As culturas infantis são abordadas em planejamentos de professores de Educação Física escolar que atuam com crianças?**

Essa questão, pode ser abordada, inicialmente, a partir de uma visão histórica da criança, em um momento que ela ainda não era vista como um sujeito, mas caracterizada pelo pensamento do ser incompleto que estava apenas de passagem, em um estado biológico, psicológico, social e que logo evoluiria para a vida adulta. Assim, por muito tempo ela foi impossibilitada de transpor suas opiniões e demonstrar suas diversas habilidades.

Até meados do século XX, a criança ainda não era compreendida como ser produtor de cultura, mas apenas como um receptor e reproduzidor da cultura ao seu redor, e é diante disso, que, com o decorrer do tempo surgem inúmeras abordagens e teorias a fim de compreender tal sujeito e os fenômenos que o cercam.

Essas teorias abarcam em seu corpus teórico uma criança como sujeito competente, autônomo e produtor de uma cultura, que aqui chamaremos de culturas infantis, uma vez que as manifestações infantis e suas expressões nas mais diversas linguagens são provenientes da cultura que as cercam, por meio dos bens culturais que ela percebe e a sociedade as oferta, no confronto de sua própria ação autônoma sobre essa cultura dada.

Estas manifestações, podem ocorrer por meio de representações do cotidiano em que possibilita a elas, uma atuação realista, com detalhes riquíssimos que para os adultos passam despercebidos.

As crianças possuem capacidade de recriar e reelaborar suas vivências, produzindo assim culturas infantis, que de acordo com Sarmiento e Pinto (1997, p.22) “[...] não nascem no universo simbólico exclusivo da infância, este universo não é fechado - pelo contrário, é, mais do que qualquer outro, extremamente permeável - nem lhes é alheia a reflexibilidade social global”.

Contudo, o objetivo de conceituar as culturas infantis, não serve apenas para categorizar as culturas, mas para compreender como ela está presente no contexto da Educação Física escolar.

Tendo em vista sua importância, é necessário compreender a relação do movimento com a construção de cultura da criança, de modo que este corpo, não esteja apenas preso às dimensões institucionais, mas que ele possua liberdade para expressar e desenvolver suas culturas.

Desse modo considero a criança além dos olhares biologicistas e psicológicos, sendo importante afirmar que ela possui um corpo, com uma natureza que, mesmo que culturalmente construída (SARMENTO, 2015), deve ser levada em consideração.

E este corpo em questão está diretamente associado à Educação Física, no caso deste estudo, na escola, uma vez que a disciplina abre um mundo de possibilidades de movimento e é ferramenta de mediação de um vasto repertório de práticas corporais, encarando o corpo da criança como algo a ser considerado através do contexto cultural.

Sarmiento (2015), traz interessantes observações para a discussão, como a importância das Ciências da Motricidade, do drama, da dança, do movimento e das artes, indicando que estas áreas de estudo, resgatam uma visão de corpo da criança, que é constituído pela cultura e pela estrutura social ao seu redor.

Dessa forma a Educação Física escolar assume lugar de destaque na relação do corpo infantil com os processos culturais, uma vez que as práticas corporais como objeto de ensino das aulas de Educação Física, são antes de tudo práticas culturais.

Logo, o estudo justifica-se, pois, essa área do conhecimento é capaz de contribuir, não apenas na produção e reprodução do movimento, mas como ferramenta capaz de promover a formação humana, social e corporal das culturas infantis.

Desse modo, a criança se encontra diretamente associada aos membros que constituem a comunidade escolar, sendo o professor participante ativo nesta construção, e responsável pela manutenção das culturas infantis, caminhando ao lado da criança na jornada percorrida neste ambiente institucional, chamado de escola.

Com base nestas reflexões o objetivo principal deste estudo, é **identificar como as culturas infantis são abordadas nos planejamentos dos professores de Educação Física no Portal do Professor do Ministério da Educação**. Para isso o presente estudo propõe-se a analisar os planos de aula disponíveis no Portal do Professor do Ministério da Educação. A partir deste objetivo geral, busco responder as seguintes questões norteadoras:

- Como as culturas infantis são compreendidas nos planejamentos dos docentes de Educação Física, disponíveis no Portal do Professor do Ministério da Educação?
- Em quais momentos da organização dos planejamentos das aulas de Educação Física as culturas infantis são apresentadas?

2- CRIANÇA, CULTURAS INFANTIS E EDUCAÇÃO FÍSICA.

Em se tratando de estudar as culturas infantis, de início é preciso compreender antes quem é o sujeito responsável por produzir esta cultura, ou seja, a criança.

Do ponto de vista da criança como sujeito competente e produtor de cultura e ator social de direitos (BRASIL, 1988), retomo a história da emergência da Sociologia da Infância como uma reação à maneira que as Ciências Humanas e Sociais compreendiam a criança, e, o período da infância (até os anos 80 do século XX), em que a visão era orientada pela psicologia do desenvolvimento e pelas áreas médicas delineando a chamada invisibilidade científica ou epistêmica das crianças e das infâncias (SARMENTO, 2007).

É importante destacar também, que essa invisibilidade estava diretamente associada à invisibilidade social da criança e da infância nas sociedades da época.

Para Delalande (2001), os termos “culturas infantis” e “ator social”, significam o reconhecimento das capacidades da criança de agir no mundo (ação que muitas vezes não é valorizada pelos adultos), sendo assim, um sujeito que deve exercer sua autonomia e ser valorizado.

E é partindo deste momento histórico, que surgem políticas que asseguram os direitos civis da criança no cenário brasileiro, leis que foram publicadas (em meados dos anos 90), coincidindo com o início dos estudos investigativos do fenômeno social da infância em Portugal, e conseqüentemente o surgimento dos primeiros relatórios que consideravam aspectos específicos da situação social da infância.

2.1- DESCOBERTAS: A RIQUEZA DA CRIANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES.

Além da finalidade de conceituar a cultura da infância, compreendo que as crianças, possuem inúmeras competências além do olhar distinto dos adultos, como a de construir, de forma sistematizada maneiras de dar significado e ressignificar o mundo ao seu redor.

Ao analisar a pluralidade de conceitos presente nos estudos de Spréa (2014), observo de modo particular que as ações das crianças ocorrem em uma relação de interdependência com as demais culturas da sociedade.

E como marcas dessas culturas, é possível identificar a distinção histórica e geracional, em decorrência da evolução do estatuto social (SARMENTO, 2000), e das representações sociais sobre as crianças, movimento este que segue por constantes alterações até os dias atuais.

De acordo com Corsaro (2011), em sua obra *Sociologia da Infância*, as culturas infantis são formadas a partir das interações entre as próprias crianças, que são agentes sociais, ativos e criativos.

O autor retoma a facilidade de abstração e a criatividade que as acompanham desde o momento que são inseridas na sociedade, passando a fazer parte de inúmeras interações sociais, como no convívio com os adultos, em que se constitui uma cultura que é, compartilhada e recriada caracterizando o universo simbólico específico que as cercam, repleto de seres presentes em seu imaginário: Mitológicos e folclóricos.

Os estudos de Corsaro (2011) e Sarmento (2003), demonstram a capacidade das crianças em recolher os diversos elementos de suas vivências sociais e aplicá-las em suas rotinas e interações lúdicas, sendo isto, algo essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Visto que, a criança em sua essência é um sujeito dependente, assim como os demais seres em formação, ao construírem conhecimento, são totalmente capazes de recriar, criar e agir de maneira autônoma nas mais variadas situações.

Neste processo é interessante citar que o adulto também possui atuação nesta construção cultural, uma vez que a criança não imita os modelos adultos (CORSARO, 2009) mas ela os adequa, elaborando-os e enriquecendo-os de modo, que atenda a seus interesses em determinados momentos.

E é seguindo este viés, que chegamos no conceito de reprodução interpretativa, se opondo à lógica tradicional apoiada na ideia de socialização tradicional.

A reprodução interpretativa coloca as crianças como atores sociais coprodutoras de seu desenvolvimento, sendo assim as pesquisas de Corsaro (2006) demonstram o processo de apreensão criativa, em que as crianças não apenas internalizam cultura ao seu redor, como também a produzem.

Já Florestan Fernandes (2004), foca nos processos de integração do indivíduo à grupos, reivindicando que as culturas infantis surgem a partir da aceitação da cultura dos adultos, destacando que seu surgimento é resultado da socialização que as crianças promovem em suas ações entre si. Considerado além do simples imitar, o que ocorre de fato, é o resultado dos papéis e das aplicações manifestadas na sociedade dos adultos através da educação da criança.

E é na ludicidade produzida a partir destas interações que o sujeito é impulsionado para o desenvolvimento (DANTAS, 2002).

Quando se trata da escola como instituição, em específico, a disciplina de Educação Física, identifico o ambiente ideal e os aspectos à serem levados em consideração no percurso para entender o andamento deste processo de construção cultural, através da análise dos planejamentos das aulas de Educação Física.

Sarmiento (2004), traz a noção sobre o papel das crianças como responsáveis pela disseminação e pela apropriação crítica da cultura pelas próprias crianças. Desse modo, o autor oferece subsídios para compreender como estas culturas se constituem através da interação entre adultos e crianças.

De acordo com Sarmiento (2004), as culturas da infância, relacionam-se à capacidade da atuação das crianças como atores sociais, os quais manifestam formas de ação e significação próprios, que se diferenciam dos modos de ação e significação dos adultos. Para Sarmiento (1997 e 2004), as culturas infantis possuem quatro eixos estruturantes: A reiteração, a fantasia do real, a ludicidade e a interatividade.

A reiteração está ligada à contínua recriação de situações e rotinas. Para o autor, a reiteração é como um eixo estruturador das culturas da infância.

A fantasia do real, diz respeito ao mundo de faz de conta, o qual compõe uma construção que vem das crianças e também a visão de mundo delas e a atribuição de significados às coisas (SARMENTO, 2004, p. 26).

Outro item levantado, é a interatividade, onde a criança a partir da relação com o outro, em específico seu par, nos mais distintos ambientes, vai construindo conhecimentos que acabam formando sua identidade pessoal e social, a partir de um sistema geracional, em que a criança mais velha, passa o que sabe para a mais nova, permitindo que mesmo em meio ao acesso às tecnologias, as brincadeiras tradicionais permaneçam vivas.

Um exemplo, na prática, é o projeto Brincadiquê¹, desenvolvido em diversos estados brasileiros, por meio de práticas lúdicas, como as brincadeiras cantadas, a confecção de brinquedos tradicionais, o desenvolvimento de contações de histórias entre outros, projeto este, que tem o propósito de desenvolver uma educação de qualidade através da formação de educadores e agentes sociais, que são responsáveis pela garantia de direitos da criança, em específico, o direito de brincar. Produzindo conhecimentos sobre as infâncias e a criança, a fim de auxiliar na reflexão teórica acerca da temática.

Já a ludicidade, de acordo com Sarmiento (2004), constitui um traço fundamental das culturas infantis que afirma a criança como um sujeito que está em constantes mudanças, e em suas experiências criam possibilidades de se recriar por meio do elemento fundamental da aprendizagem que é a brincadeira.

Para o autor, a ludicidade se expressa quando a criança brinca de forma contínua e desprendida, ou seja, ela sente desejo de permanecer em uma experiência desafiante em que é necessário agir de forma criativa possibilitando a composição de significados por parte das crianças pequenas.

Com isso, podemos refletir sobre como as culturas infantis se estruturam, de acordo com os eixos propostos por Sarmiento (2004), que são fundamentais para compreender as relações da criança com o mundo, como se dá o processo de construção dessa cultura, e como estes eixos estão presentes no processo de aprendizagem dos alunos através da Educação Física.

2.2 - AS CULTURAS INFANTIS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao pensarmos nas culturas infantis a partir dos eixos estruturantes de Sarmiento (2004) destaco que:

¹ Projeto promovido pela instituição Marista, que promove a qualidade da educação ao formar educadores e diferentes agentes do Sistema de Garantia de Direitos de todo o território nacional sobre o fortalecimento do direito ao brincar na infância, em escolas, ONGs, ruas, parques e demais espaços onde as crianças convivem e interagem.

É preciso que os professores criem conexões entre a fantasia e o real para que as crianças, em suas ações, utilizem sua imaginação a fim de conectar os jogos e as brincadeiras a ações do seu cotidiano – por exemplo, quando tornam possível a aquisição de conhecimentos sobre sinais de trânsito durante uma brincadeira de cunho pedagógico (TONIETTO e GARANHANI, 2017- p. 517 a 528).

Já a ludicidade e a interatividade irão se estruturar nas ações das crianças a partir de suas relações com diferentes contextos sociais, e também serão fundamentais para auxiliar na compreensão da relação das culturas infantis com a Educação Física.

As crianças concretizam suas culturas através dos jogos, brincadeiras e práticas de movimento que são utilizados para socialização dos saberes da Educação Física, expressando valores, conceitos e atitudes a partir de uma forma de comunicação específica da criança (TONIETTO e GARANHANI 2017).

No cotidiano da escola, o docente de Educação Física atua como mediador, desse modo é necessário respeitar os aspectos da vida da criança em sua totalidade, ou seja, considerar o contexto de práticas sociais para tornar a aprendizagem ainda mais significativa para aquele aluno, criando formas de agir, falar e se expressar e consequentemente diminuindo as barreiras de interação da criança com o processo de aquisição de conhecimento. Neste sentido, o processo está em constante construção e modificação, e o professor é o responsável por tornar este caminho de aprendizagem, ainda mais rico.

Considerando que a criança é um sujeito que possui uma bagagem de saberes que precisam ser respeitados e considerados, possibilitando a criação de conexões entre os conhecimentos, e é através das relações com a cultura do mundo que a criança internaliza os eixos estruturantes das culturas infantis.

Desse modo possibilita através das mais diversas interações a aquisição, reprodução e incorporação da cultura, e no modo como a criança interpreta os elementos simbólicos da cultura dos adultos, ela é capaz de criar sua cultura infantil.

E para que esse processo ocorra é necessário que a Educação Física aconteça de forma leve, lúdica e divertida, estabelecendo por meio da fantasia, da imaginação e da criação, novas formas de movimento e interação com o meio.

3 - METODOLOGIA

Após perceber a emergência dos estudos e a necessidade de compreender este fenômeno relacionado à área de conhecimento da Educação Física, iniciei um caminho de investigação, para que pudesse entender melhor a temática e encontrar uma resposta para a pergunta problema levantada neste trabalho.

A proposta de pesquisa inicial era analisar como as culturas infantis seriam identificadas em Escolas Municipais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, nas aulas de Educação Física. O estudo seria de caráter exploratório, por meio da coleta de dados, observações e entrevistas.

A intenção era investigar as turmas a partir do ensino fundamental, porém, após o início da pesquisa, os caminhos foram traçados de uma maneira que ninguém esperava.

Fomos todos surpreendidos pela pandemia do Covid-19², momento em que o formato do trabalho teve que ser revisto e reorganizado.

Assim, optei por uma análise documental devido à dificuldade de realização das coletas e visitas às instituições municipais de ensino que estavam fechadas. Esta então se tornou a única opção viável para a realização do trabalho.

Quando se trata de metodologias de pesquisa, de acordo com Lowy (2000), elas surgem a partir de algumas correntes filosóficas como: Positivismo, historicismo e o marxismo, a fim de responder determinados questionamentos levantados.

Uma delas é a análise documental que é uma metodologia de trabalho bastante utilizada para as pesquisas em ciências sociais e humanas, em que a maior parte das fontes de busca, que consolidam a base da investigação são identificadas, em materiais diversificados.

Assim, além dos documentos escritos/textuais, outros documentos contemporâneos são considerados cientificamente autênticos (SANTOS, 2000), como, poemas, quadros, materiais arqueológicos, observações entre muitos outros.

² De acordo com a OMS, A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, que assolou inúmeros países no ano de 2020. Sendo reconhecida em escala mundial como uma pandemia.

Este tipo de pesquisa deve muito à História e aos seus métodos críticos de investigação sobre as fontes escritas (ABREU, 2007).

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.46).

Dessa forma após compreender o formato do trabalho, sigo em direção à explicação de como as buscas foram realizadas e posteriormente os resultados alcançados.

Iniciei a busca em relatos de experiência de professores de Educação Física, nos cadernos de formação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (RCBCE)³. Contudo não encontrei trabalhos disponíveis referente à temática nesse documento.

Então, direcionei a busca para o Portal de periódicos da (CAPES)⁴. Ali identifiquei trabalhos referentes à temática, mas seguindo análise dos mesmos não foi possível associar contribuições ao trabalho proposto, pois eles não contemplavam meu tema de pesquisa.

Assim, foi necessária uma nova abordagem e, a partir de uma busca pela internet, cheguei ao Portal do Professor do Ministério da Educação⁵, optando por analisar os planos de aula produzidos pelos docentes de Educação Física e disponibilizados para consulta pública.

Estabeleci alguns critérios de seleção, como: Os termos de busca, as regiões do país que seriam analisadas, as formas de organização e a metodologia escolhida para abordar a temática. Essas decisões foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

No quadro 1, apresento o caminho percorrido até chegar ao material final em questão, a ser analisado.

³ Site Revista brasileira de ciências do esporte: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE>>

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br>>

⁵ Site do Portal do professor do Ministério da educação < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/> >

QUADRO 1: Bases de dados utilizadas e palavras-chave utilizadas no estudo

PRIMEIROS ENCAMINHAMENTOS		
LOCAL DE BUSCA	PALAVRAS-CHAVE	TRABALHOS IDENTIFICADOS
CADERNO DE FORMAÇÃO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCBE)	Culturas infantis; Cultura infantil; Culturas da infância.	Nenhum trabalho
PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	Culturas infantis; Cultura infantil; Culturas da infância.	03 Trabalhos

FONTE: A autora (2020)

Conforme é possível visualizar no quadro 1, a primeira base de dados acessada foi o Caderno de Formação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (RCBCE), onde foram realizadas buscas com as seguintes palavras-chave: Culturas infantis, cultura infanti e culturas da infância.

Nestas pesquisas, nenhum trabalho foi identificado e por este motivo, a procura foi redirecionada ao Portal de Periódicos da CAPES, utilizando as mesmas palavras-chave.

Nesse caso identifiquei três resultados apresentados no quadro 2:

QUADRO 2: Títulos dos artigos encontrados no Portal da Capes.

ARTIGOS ENCONTRADOS NO PORTAL DA CAPES
Linguagens e culturas infantis em pauta (Aldilene Cerqueira Barreto ; Ingrid Dittrich Wiggers ; Juliana de Oliveira Freire)
Brincando nas ruas da cidade de Chapecó/SC: A Educação Física em busca do resgate das manifestações lúdicas... Algumas reflexões (Sandra Fachineto ; Silene Friedrich ; Ricardo Rezer)
Brincando nas ruas da cidade de Chapecó/SC: A Educação Física em busca do resgate das manifestações lúdicas... Algumas reflexões (Sandra Fachineto ; Silene Friedrich ; Ricardo Rezer)

FONTE: A autora (2020)

Logo, ao analisar os textos referentes ao quadro 2, percebi que apesar de interessantes, os trabalhos não apresentavam informações que respondessem ao meu problema de pesquisa, então, direcionei a busca para outra plataforma, alterando também, o formato dos materiais que seriam analisados, de artigos, para planos de aula.

Pondero que essa ação ressignificou o trabalho e deu mais vida ao formato de análise documental, pois ao utilizar um material contemporâneo me possibilitou estar mais próxima da prática pedagógica do docente de Educação Física na escola e compreender como os professores têm abordado o tema em suas propostas educativas.

Ao acessar o Portal do Professor do MEC, utilizei no campo de busca as palavras-chave culturas infantis, cultura da infância e cultura infantil, filtrando por ensino fundamental inicial, disciplina de Educação Física e os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim, foi possível chegar à 31 planos de aula.

Contudo, numa análise preliminar, pude identificar diversos títulos em comum, ou seja, planos que estavam presentes em mais de uma palavra-chave empregada na busca. Assim, após refinar esses resultados, restaram 22 títulos para a análise, apresentados na Tabela 1:

TABELA 1: Planejamentos selecionados no Portal do Professor do MEC

PLANEJAMENTOS SELECIONADOS
Jogo dos povos indígenas;
Danças folclóricas brasileiras: Festas tradicionais do Nordeste;
Caminhos da capoeira;
Minha melhor amiga é a bola.
"Uma partida de futebol": como propiciar uma atividade interativa entre crianças e professores;
Quais movimentos podemos fazer com estas brincadeiras cantadas?
Maratona fotográfica da amizade;
Vamos realizar alguns movimentos com os olhos vendados?
Vamos construir um jogo de percurso gigante?
Como brincar de atletismo de uma forma interativa?
Vamos fazer uma aula de pulos e saltos em uma bola suíça?
Como aproximar a família e as crianças resgatando antigas brincadeiras;
Vamos construir "um barquinho" de bambus para navegarmos?
Vamos aprender sobre as múmias e depois nos transformarmos nelas?
Vamos brincar com outras crianças da nossa escola?
Vamos fazer uma aula de dança com as famílias?
O carteiro chegou. O que ele trouxe?
"Professores, vamos instigar a interação entre crianças, através de um acantonamento na Instituição?"
Vamos aproximar as crianças por intermédio de interações divertidas?
Vamos jogar uma partida de Vôlei com um grande lençol?
Contando Histórias.

FONTE: A autora (2020)

De acordo com a tabela 1, é possível verificar os títulos encontrados nos estudos. A partir destes dados já é possível conferir que há uma diversidade de temas abordados como a dança, jogos indígenas, capoeira, atletismo, brincadeiras entre outros e cabe nos perguntar: De que forma os autores relacionam os temas com as culturas infantis?

Finalizando esta etapa, identifiquei 18 planos oriundos do Estado de Santa Catarina e 13 do Estado do Paraná. Porém, não encontrei planos de aula na região do Rio Grande do Sul referente à temática abordada neste trabalho, logo, a partir dessa averiguação é possível tencionar sobre qual seria o motivo, pelo qual a região gaúcha não possui proposições sobre as culturas infantis nos planos de Educação Física disponíveis no Portal do Professor do Ministério da Educação.

Então, brevemente associo à um esquecimento no que se refere ao eixo “culturas infantis” e suas variações, e após refletir, percebo que quando as palavras cultura/criança aparecem de alguma maneira nos textos, poderia estar diretamente ligada a cultura infantil farroupilha.

Ao analisar os planejamentos, verifiquei que eles seguem uma estrutura padrão, que apresento na Tabela 2:

TABELA 02: Estrutura dos planejamentos do Portal do professor

ESTRUTURA DOS PLANEJAMENTOS DO PORTAL DO PROFESSOR	
TÍTULO DO PLANO	Exemplo: "Uma partida de futebol": como propiciar uma atividade interativa entre crianças e professores.
AUTOR E COAUTOR (ES)	Nome dos docentes que desenvolveram o plano: Gilberto Lopes Lerina e Giandréa Reuss Strenzel
ESTRUTURA CURRICULAR	Contém: Modalidade/ nível de ensino/ componente curricular e tema
DADOS DA AULA	Diz respeito aos objetivos propostos para aquela aula.
DURAÇÃO DAS ATIVIDADES	Quantos dias, aulas e duração das aulas para cada proposta.
CONHECIMENTOS PRÉVIOS	O que a turma precisa saber/o docente ter trabalho para que possa aplicar esta proposta em questão.
ESTRATÉGIAS E RECURSOS	Como acontecerá os encontros e metodologias utilizadas durante as aulas.
RECURSOS COMPLEMENTARES	O que será utilizado durante as aulas: Sites/ músicas/ materiais etc.
AValiação	De qual forma o professor irá verificar se os alunos atingiram os objetivos propostos, ao início do processo de ensino.

FONTE: A autora (2020)

Conforme apresentado na Tabela 2 os planejamentos em linhas gerais, são constituídos por informações primordiais para um plano de aula.

Partindo do título que já nos traz indícios sobre o corpo do planejamento, seguindo pelos objetivos que mostram o que deverá ser atingido a partir daquela aula, assim como os métodos avaliativos aplicados pelos docentes nos momentos práticos, a fim de que, sejam bastante explicativos aos docentes que visitarem o Portal e se interessem em aplicá-los em suas instituições de ensino.

Ao fazer uma leitura aprofundada dos planejamentos, entre tantos resultados percebi que os jogos e brincadeiras e o esporte permeiam a maioria dos planos de aula, então selecionei os dois como temas de análise, observando que neles há, respectivamente, a presença das culturas infantis em suas estruturas.

Nos planos inscritos no tema de análise jogos e brincadeiras foi possível identificar planejamentos que abordam as brincadeiras tradicionais, o folclore e entre outras práticas.

Já o tema esportes, se refere aos planos das modalidades de futebol, atletismo, capoeira, vôlei e futsal.

4 – ANÁLISE DE DADOS: O QUEBRA CABEÇA

Iniciando a análise dos planejamentos, cabe ressaltar a diversidade de temas que aparecem nos planos de aula encontrados na região do Paraná e Santa Catarina, que vai desde os esportes ao resgate das brincadeiras e jogos tradicionais.

Em se tratando de quantidade, os planos de aula em sua maioria estão vinculados ao eixo jogos e brincadeiras, no entanto, também aparecem títulos relacionados aos esportes, alguns resultados ligados aos povos primitivos e ao folclore brasileiro, logo, isso já nos dá indícios de como as culturas infantis são abordadas nesses planejamentos.

Ao analisar os planos, verifiquei que, mesmo tendo a Educação Física como disciplina principal, eles transitam de maneira interdisciplinar em meio à outras áreas do conhecimento como história, língua portuguesa, matemática, literatura entre outros.

4.1- PRIMEIRA PEÇA: JOGOS E BRINCADEIRAS

Predominando nos planejamentos a promoção de vivências, com foco nos diversos modos de expressão, a fim de ampliar o repertório cultural dos pequenos por meio dos registros, da música, da dança, da interação com seus pares e do estímulo do trabalho em grupo, da construção do coletivo e da originalidade em suas ações com os materiais a serem explorados em aula, apresento um título de um plano que me chamou atenção durante a análise:

“Como aproximar a família e as crianças resgatando antigas brincadeiras”, (LERINA e STRENZEL, 2012).

A partir deste título, já é possível perceber algumas pistas em relação às culturas infantis, trazendo a ideia de que a brincadeira pode ser uma maneira de aproximar famílias e crianças, que interagem entre si fazendo descobertas, produzindo e transferindo conhecimentos coletivamente, aprendendo entre si e transmitindo cultura, sendo o adulto uma peça auxiliar, quando se trata de tornar este fenômeno permanente.

Logo, associo essa proposta de interação entre crianças e famílias, aos estudos da Sociologia da infância, que coloca a interatividade como eixo estruturante (SARMENTO, 2004) fundamental para a produção das culturas infantis, uma vez que a partir da sua relação com o outro, se constrói uma identidade pessoal e social, partindo de geração para geração, em que a criança mais experiente, passa o que sabe para a menos experiente.

Neste plano, os professores esperam que os alunos atinjam os seguintes objetivos:

- O aluno poderá experimentar o envolvimento de seus familiares na Instituição em que faz parte;
- Descobrir novas formas de brincar, resgatando antigas brincadeiras;
- Poderá interagir com outras crianças, com os familiares e os professores. (LERINA e STRENZEL, 2012)

Entre os objetivos propostos no plano destacado deste eixo, verifiquei que, o conhecer e experimentar as práticas propostas aparecem com frequência, a fim de reconhecer a linguagem corporal como elemento e meio de interação, também relacionando o envolvimento dos demais sujeitos na instituição de ensino que fazem parte, descobrindo novos formatos de brincar e resgatando as brincadeiras tradicionais, que na maioria das vezes, foram vivenciadas pelos familiares em suas infâncias.

Ao analisar esses objetivos, recorro ao pensamento de Corsaro (2011), que nos traz o pensamento de que as culturas infantis são formadas a partir da interação entre as crianças, refletindo a visão de que elas são agentes sociais, ativos e criativos e que por meio das interações (propostas nos objetivos) e através das brincadeiras, se constitui uma cultura compartilhada, em que a criança atribui significados a seu universo.

Logo, relaciono também que, neste plano, o pensamento do autor está presente quando tratamos da partilha do espaço da instituição escola, ao propiciar este momento de troca entre crianças e adultos, que posteriormente resultará na ampliação das vivências corporais e sociais, dos momentos de conexão de ideias com o coletivo, em que a criança expõe criatividade e imaginação através do seu universo, com os seres mitológicos e folclóricos do seu imaginário.

Também ressalto, a valorização do trabalho em grupo, pela ótica dos professores, que focam na importância de identificar e relacionar as culturas que

deram origem às práticas corporais em questão, além do ato de vivenciar os movimentos.

De acordo com Sarmiento (2004) e os eixos estruturantes de seus estudos, é necessário que os professores desenvolvam e conectem seus alunos entre a fantasia e o real, de modo que seus alunos usem a imaginação a fim de interligar as interações, brincadeiras e jogos às ações de seu dia a dia, permitindo que as ressignifiquem através das práticas.

Em outro planejamento: “Jogo dos povos indígenas”, o docente Marcelo Inocêncio Pereira Costa (2010) estipula os seguintes objetivos a serem atingidos:

- Identificar a história dos Jogos dos Povos Indígenas;
- Conhecer a cultura dos jogos e brincadeiras indígenas, como também os jogos dos não-índios;
- Conhecer as modalidades dos Jogos dos Povos Indígenas. (COSTA, 2010)

Neste plano, vejo que não é solicitado conhecimentos prévios da turma, e que os recursos visuais são utilizados para aproximar, de modo pertinente, as crianças de uma cultura distante da que elas estão inseridas, utilizando plataformas virtuais como recursos para os encaminhamentos das aulas, uma observação é que alguns sites não foram possíveis obter acesso por estarem indisponíveis.

O docente direcionou seu percurso didático em três atividades, o primeiro encaminhamento, foi uma contextualização sobre os povos indígenas, propondo uma reflexão e discussão a fim de promover o entrosamento com a temática. Em seguida foi apresentado um documentário com a aplicação de um roteiro online para aprofundamento dos conhecimentos, por fim, a aplicação dos conhecimentos, por meio de um trabalho manuscrito ou impresso entregue pelos estudantes.

Verifico que esta temática é extremamente relevante para abordagem nas aulas de Educação Física, para um resgate cultural bastante necessário, uma vez que parte das experiências culturais da infância, encontram raízes na cultura indígena, no entanto questiono, o motivo pelo qual não há nenhuma vivência prática de movimento para auxiliar os alunos a visualizarem todos os conhecimentos teóricos adquiridos na prática.

Pois para que as culturas infantis ocorram, são necessárias que as vivências estejam atreladas aos conteúdos teóricos. Com isto, retomo aqui o eixo estruturante da reiteração (SARMENTO, 2004) que torna o teor de viver inúmeras vezes as

brincadeiras nas aulas extremamente importante para que se desenvolva de fato uma cultura infantil.

E é através desta prática, que Sarmento e Pinto (1997), trazem a ideia de que as crianças possuem a capacidade de recriar e reelaborar suas vivências para que as culturas infantis sejam produzidas, por isso também questiono, se de fato seria possível esta produção, estando a temática tão distante do contexto das crianças de uma escola urbana, e se de fato, os objetivos seriam atingidos por meio desta abordagem nas aulas, uma vez que a compreensão e conhecimento dos jogos, se dariam com maior efetividade se colocados em prática durante as aulas.

Para Sarmento e Pinto (1997) as crianças não nascem em um universo simbólico exclusivo e fechado, e sim em um universo extremamente permeável, o que novamente tenciono em relação à falta dos momentos práticos de vivências, que permitiria que a cultura dos povos indígenas, fosse refletida de alguma forma na cultura das crianças participantes destas aulas.

No entanto, neste planejamento, reitero a necessidade da prática, mas percebo que mesmo não ocorrendo o momento da “mão na massa” por meio da prática corporal, ainda é possível que os objetivos sejam parcialmente atingidos, explorando este universo permeável da criança.

Seguindo para as avaliações dos planejamentos, praticamente todos possuem os registros escritos e fotográficos como forma predominante de avaliar. De acordo com Paula (2015), a observação é um elemento estruturante das avaliações nas práticas educativas, em que cabe ao docente possuir um amplo olhar e conhecimento sobre a criança, para que seja possível reconhecer seus gestos e assim avaliar a atuação dos alunos durante as aulas, a fim de verificar se atingiram os objetivos propostos.

Observo nos planejamentos, o quão interessante é ver que as crianças são reconhecidas como sujeito em sua individualidade como nos momentos em grupo, e ao fim das aulas em que também identifico o respeito pelos momentos de fala dos alunos, em que os docentes praticam uma escuta ativa e refletem sobre o processo educativo, como nos trechos:

[...] A partir disso, ele perguntará às crianças: Quais brincadeiras de que vocês brincam? Como se divertem? Vocês sabem como os seus pais e avós brincavam antigamente? (COSTA, 2010).

[...] Ira conversando com as crianças trazendo o tema na forma de uma pesquisa. Quais seriam as brincadeiras de que seus pais ou avós brincavam e se divertiam antigamente (LERINA e STRENZEL, 2012).

[...] ao final das brincadeiras, o professor sugerirá uma roda, fará um alongamento e proporá ao grupo uma rodada de falas acerca do que aconteceu, tentando resgatar todas as etapas da atividade. (LERINA e STRENZEL, 2012).

Destaco os momentos em que o docente investiga por meio da socialização as brincadeiras que estão presentes na história das famílias destas crianças, considerando o fator geracional e sendo esta, também, uma forma de identificar como os pequenos protagonizam através destas práticas suas culturas no meio em que estão inseridas.

Por fim, considero que os registros realizados pelos docentes podem ser maneiras de perceber os aspectos que representam as culturas dessas crianças, e que dentre tantas outras formas de avaliação, o registro elaborado pela criança, pode apontar diversos aspectos para a rede de apoio da criança, o professor, a equipe pedagógica e a família.

4.2 - SEGUNDA PEÇA: EIXO ESPORTES

Durante as análises percebi, que, nesse eixo, as modalidades esportivas a que se referem os planejamentos são: futebol, atletismo, capoeira, vôlei e futsal, sendo assim destaco o plano a seguir:

"Uma partida de futebol": Como propiciar uma atividade interativa entre crianças e professores (LERINA e STRENZEL, 2013), com os seguintes os objetivos:

- Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos;
- Compartilhar os espaços, as ideias e os planos com outras crianças e outros adultos;
- Ampliar os seus universos cultural e vivencial (LERINA e STRENZEL, 2013).

Ao analisar esses planos, voltados para uma abordagem mais esportiva, verifiquei que este planejamento é de mesma autoria do plano analisado no primeiro

eixo desta pesquisa, jogos e brincadeiras, contudo, neste, identifico uma perspectiva diferente do primeiro plano.

De início, os objetivos auxiliam a identificar a presença das culturas infantis no planejamento e como ela o permeará.

Nesses objetivos é possível identificar que as culturas infantis são contempladas nas relações propostas e no compartilhamento das experiências, reconhecendo a linguagem corporal da criança, através da interação social, da partilha dos espaços e de ideias entre crianças e adultos, da ampliação do universo cultural e das vivências das crianças.

No entanto, percebo que o protagonismo da criança poderia ser explorado de modo mais efetivo, tendo em vista que os professores organizaram alguns momentos em que nem todas as crianças participam, seja por não querer participar, ou pela “partida” não contemplar toda turma, por conta do número de jogadores, sugerindo que os alunos que não estivessem na partida poderiam ficar apenas assistindo ou torcendo, contradizendo a concepção de culturas infantis apresentada previamente nos objetivos. Apresento um trecho do planejamento que exemplifica melhor essa questão:

[...] os pompons poderão ser utilizados pelas crianças que não estiverem em campo no momento do jogo, ou as que não quiserem participar da partida de futebol propriamente dita. (LERINA, STRENZEL, 2013).

Dessa forma, a partir dos estudos de Sarmiento (2015), é fundamental que o professor considere que a criança possui um corpo, e que ela seja protagonista, quando falamos de novas possibilidades de interação na Educação Física.

Isto, tendo em vista as diferentes formas de movimento por meio do desporto, este plano sugere o uso de fantasias para tornar o momento mais descontraído, trazendo diversão e ludicidade, pontos estes, que são essenciais para que, a criança desenvolva e manifeste sua cultura.

Outro plano que destaco junto ao eixo esportes, é:

“Vamos fazer uma aula de pulos e saltos em uma bola suíça”, (LERINA e STRENZEL, 2013), contendo os objetivos:

- Construir, em parceria com seus colegas, uma brincadeira;

- Coordenar os diferentes movimentos dos saltos em altura e à distância com relação ao espaço, ao objeto e aos diferentes saltos dos colegas;
- Desenvolver a percepção do corpo em relação ao tempo/espaço (LERINA, STRENZEL, 2013).

Interessante que, nesta seleção de planejamentos é possível observar vários planos de aula de mesma autoria, e ainda sendo os mesmos docentes que os escreveram, há diferenças na escolha dos encaminhamentos das aulas.

Neste em questão, os objetivos mostram que as culturas infantis aparecerão a afim de construir parceria entre as crianças através da brincadeira, coordenando os diferentes movimentos do conteúdo abordado, buscando desenvolver a percepção de corpo em relação ao tempo e espaço.

Percebo que ele abrange as culturas infantis através dos momentos de interação com os alunos, e também quando propõe a construção coletiva, promovendo momentos para que as crianças exteriorizem o que já possuem de conhecimentos e vivências.

Verifiquei que além do conteúdo esportivo de saltos e o uso da bola suíça, em diversos momentos, surge a preocupação do docente com o desenvolvimento pessoal das crianças, em como elas lidam com o medo e a vergonha, observando a desenvoltura e a relação com o espaço e ampliando as relações de socialização durante as três aulas propostas neste planejamento. E então, a seguir surge a maior preocupação que é com os movimentos e as capacidades físicas a serem atingidas nas aulas.

Ao recorrer aos estudos de Dantas (2002), é possível dizer que é por meio da interação, que a ludicidade é produzida, estimulada e o sujeito é impulsionado ao desenvolvimento de múltiplas habilidades que, neste trabalho são fundamentais para a criança.

Assim, as habilidades só serão desenvolvidas nessa relação com o outro, algo que fica evidente nos encaminhamentos metodológicos práticos dos professores.

Analisando as avaliações, vejo que além dos registros fotográficos, das rodas de conversa, organizadas ao fim das práticas e das observações e apontamentos realizados pelo professor, aparece a verificação do docente em relação a compreensão de comandos, por parte dos alunos durante as aulas.

Nesse tema de análise, esportes observei que de todos os planejamentos em questão, um, possui uma abordagem um tanto mais diretiva em relação aos demais

planejamentos, o que me traz a impressão de estar revendo situações de uma Educação Física ainda bastante técnica e engessada, em que são aulas desenvolvidas inteiramente pelos docentes, sem a coparticipação dos sujeitos.

Logo, verifico que a temática das culturas infantis aparece, porém com uma frequência menor, ressalto alguns possíveis motivos, considerando o conteúdo futebol.

A “paixão mundial”, é prática em que os professores ainda possuem dificuldades para “sair da caixinha”, talvez por se tratar de um esporte com regras, exigências motoras trabalhadas de forma mecânica e tecnicista durante as aulas além da grande pressão social ao ser considerado uma modalidade bem quista por todos, quando fala-se de esporte, novamente associando às pesquisas de Corsaro (2006), a criança não precisa apenas internalizar a cultura ao seu redor, ela pode produzir!

5 – TRILHAS PARA AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando as conclusões finais deste trabalho, relembro o Norte desta pesquisa: **As culturas infantis são abordadas em planejamentos de professores de Educação Física escolar que atuam com crianças?**

A partir desta problemática, estabeleci conexão com os planejamentos do Portal do professor do MEC, verificando de modo interessante o transitar de diversas áreas do conhecimento na Educação Física.

Chego à conclusão, de que as culturas infantis aparecem nos planejamentos atreladas aos eixos de jogos e brincadeiras e aos esportes, cada eixo com suas perspectivas únicas, propostas nos objetivos, procedimentos metodológicos e avaliações.

Nos planejamentos voltados ao eixo jogos e brincadeiras, foi possível constatar o olhar do docente a considerar e respeitar as crianças como sujeito e assim, suas mais ricas contribuições culturais, colocando a criança como protagonista no processo de aprendizagem e estabelecendo vínculos com o mundo ao seu redor, a partir dos momentos compartilhados, constituído pelas famílias, comunidade escolar e entre as próprias crianças através das interações sociais.

Nos planos que tem como esportes em seu eixo norteador, conclui que as práticas são mais engessadas, em que predominam as entregas de trabalhos manuscritos, os encaminhamentos são planejados exclusivamente pelos docentes, logo, não identifiquei a participação ativa da criança, na construção dos planejamentos, e também não percebi na estrutura dos planos, que a criança seja considerada o ator principal no processo educativo.

Por outro lado, também verifiquei nestes planejamentos de esportes, que ocorre a consideração das culturas infantis nos momentos em que decorre a promoção da construção de brincadeiras com o coletivo, não focando no sujeito individual, mas a criança atuante no grupo, foi possível identificar as culturas infantis, porém com frequência inferior ao eixo jogos e brincadeiras.

Concluo que, as culturas infantis, é de fato identificada nos planejamentos dos docentes de Educação Física, de modo implícito, ou seja, o termo Culturas infantis não é utilizado de forma visível ao leitor, no entanto é possível identificá-lo através da organização do planejamento, se encontra centralizada nos planos de aula que

possuem como eixo norteador os jogos e brincadeiras, explorando as relações sociais e as características do universo simbólico das crianças, como potencializadoras para que esta cultura seja produzida, transmitida e internalizada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **Pesquisa e análise documental**. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/noticias/1817/file/01.pdf>. Acesso em 24 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. <Acesso em 4 jun. 2020>.

CORSARO, William A. **We're Friends, Right? Inside Kid's Culture**, Conferência. Finlândia, 2006.

CORSARO, William A. Reprodução interpretativa e Cultura de pares. In Muller, F. & Carvalho, A.M.A. Teoria e prática na pesquisa com crianças: **Diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Marcelo Inocência Pereira. **Jogos dos Povos Indígenas**. 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23385>.

DANTAS, H. Brincar e trabalhar. **O brincar e suas teorias** p.111-121. São Paulo, 2002.

DELALANDE, Julie. O playground. **Contribuição para uma antropologia da infância**. Rennes: PUR, 2001.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. Educação pré-escolar e cultura. Campinas: Cortez, 1999. **O coletivo infantil em creches e pré-escolas – fazeres e saberes**. São Paulo: Cortez.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GARCIA JÚNIOR, Edemilson Ferreira. MEDEIROS, Shara. AUGUSTA, Camila. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. **Temática**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/35383/18042>. Acesso em: 5 jun. 2020.

LERINA, Gilberto. STENZEL Giandréa Reuss. **Vamos fazer uma aula de pulos e saltos em uma bola suíça?**, 2013. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49961>.

LERINA, Gilberto. STENZEL Giandréa Reuss. **"Uma partida de futebol": como propiciar uma atividade interativa entre crianças e professores**. 2013 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49964>.

LERINA, Gilberto. STENZEL Giandréa Reuss. **Como aproximar a família e as crianças resgatando antigas brincadeiras.** 2012. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40939>.

LOWY, Michael. **Visões de mundo, ideologias e utopias no conhecimento científico social.** São Paulo: Cortez, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, p.46.

PAULA, Deborah Helenise de. **Práticas avaliativas no trabalho educativo do movimento:** um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba – paraná. Dissertação.(Mestrado em educação) – 2015.

PEREIRA, Meira Chaves. Cultura, infância, criança e culturas infantis: Alguns conceitos. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v.15, n.1, p. 38 – 49, maio, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/Quaestio/article/view/1631/1548>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis. Vozes. 2000.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** Contextos e identidades. Portugal, Centro de estudos da criança: Editora Bezerra, p.7-30, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes, problemáticas e controvérsias. **Cadernos do Noroeste**, Porto, vol. 13. 2000. p. 145-164. DOI: Link: <http://dx.doi.org/10.1016/j.envres.2010.05.007>.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa: **Asa Editores S.A.** 2004.

Sarmento, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância.** Educação e Sociedade, 26(91), pp. 361-378, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Visibilidade social e Estudo da Infância.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Uma agenda crítica para os estudos da criança. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 31-49, jan./abr. 2015 .

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, marynelma camargo. A culturas infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. **Movimento:** porto alegre, p. 517-528, jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/66236>. Acesso em: 06 jul. 2020: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66236>.